O SEGREDO DE MARIA

O segredo de maria_miolov1.indd 1 25/09/18 16:21

Coleção **Leituras Marianas**

· *Amor da sabedoria eterna (O)*, São Luís Maria Grignion de Montfort
· *Segredo admirável do Santíssimo Rosário para se converter e se salvar (O)*, idem
· *Segredo de Maria (O): sobre a escravidão da Santíssima Virgem*, idem
· *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria*, idem

O segredo de maria_miolov1.indd 2 25/09/18 16:21

SÃO LUÍS MARIA
GRIGNION DE MONTFORT

O SEGREDO DE MARIA

SOBRE A ESCRAVIDÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM

O segredo de maria_miolov1.indd 3 25/09/18 16:21

Título original: *Le Secret de Marie: sur l'esclavage de la Sainte Vierge*

Tradução e apresentação: *Tiago José Risi Leme*

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS
Imagem da capa: *Anunciação* (1608-1610),
Caravaggio, Museu de Belas Artes de Nancy

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Luis Maria, de Montfort, Santo, 1673-1716
O segredo de Maria: sobre a escravidão da Santíssima Virgem
São Luís de Montfort; [tradução Tiago José Risi Leme].
São Paulo: Paulus, 2018. — Coleção Leituras Marianas.

Título original: *Le Secret de Marie: sur l'esclavage de la Sainte Vierge*
ISBN 978-85-349-4823-4

1. Devoção 2. Maria, Virgem, Santa - Culto
I. Título. II. Série.

18-20420 CDD-232.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Maria, Virgem, Santa: Devoção: Mariologia 232.91

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2018

© PAULUS – 2018

Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5084-3066
paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4823-4

O segredo de maria_miolov1.indd 4 25/09/18 16:21

APRESENTAÇÃO

Tiago José Risi Leme[1]

1) O segredo de Maria: um caminho de santificação e salvação

O opúsculo *O Segredo de Maria* pode ser considerado uma síntese do *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria*, tendo sido escrito depois deste, em torno de 1712, e tendo como provável destinatária a diretora do hospital de Nantes. Escrito no estilo de uma carta de exortação à santidade pela perfeita devoção a Nossa Senhora, foi publicado pela primeira vez em 1868,[2] alcançando rapidamente uma ampla difusão, com edições em diversas línguas, e tornando-se a segunda obra mais conhecida de São Luís Maria Grignion de Montfort, depois do *Tratado.*

Tanto o título como os subtítulos da obra não foram redigidos por São Luís Maria, e sim por seus primeiros editores,[3] que tiveram a intuição de intitulá-la a partir de uma frase presente no parágrafo 20, que podemos identificar como o próprio fio condutor, ou mesmo o mote da obra: "Feliz, mil vezes feliz é a alma a quem, aqui embaixo, o Espírito Santo revela *o segredo de Maria* para conhecê-lo; e a quem Ele abre esse jardim cercado para nele poder entrar, e essa fonte selada para dela poder saciar-se e beber, em grandes goles, as águas vivas da graça!".

---

[1] Dedico esta tradução de *O segredo de Maria* e esta humilde apresentação a minha mãe, Maria de Lourdes Risi Leme, nascida no centenário das aparições de Nossa Senhora de Lourdes. Com ela, eu e meus irmãos aprendemos a rezar, desde crianças, a Consagração a Nossa Senhora.

[2] Cf. Gilles Dallaire, "Préface", in: Saint Louis-Marie Grignion de Montfort, *Le secret de Marie*, Montréal: Médiaspaul, 1999, p. 9-14.

[3] Cf. Andrés Molina Prieto, "Introducción", in: S. L. M. Grignion de Montfort, *Escritos marianos selectos*, Madri: San Pablo, 1999, p. 15.

O segredo de maria_miolov1.indd 5 25/09/18 16:21

O propósito inicial de São Luís Maria ao dirigir-se a seu interlocutor, a quem trata como "alma predestinada", conforme podemos ler na Introdução, é revelar um segredo que ele próprio recebeu do Espírito Santo. Segredo esse que também a alma predestinada deverá revelar "às pessoas que o merecerem", e cuja virtude principal é tornar a alma "santa e celeste", desde que seja posto em prática. *O segredo de Maria*, portanto, visa ensinar à alma predestinada, e também a nós hoje, uma prática, um método, um caminho de santidade. Trata-se de uma prática, de um método e de um caminho que culminam, evidentemente, na verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria, considerando que *O segredo de Maria* retoma – e sistematiza de um modo diferente – as principais ideias abordadas no *Tratado*.

A obra se divide em duas partes. A primeira parte versa sobre "A necessidade de uma verdadeira devoção a Maria". Tal necessidade diz respeito à vocação para a qual Jesus Cristo nos destinou pelo batismo: sermos santos, como o nosso Pai é santo (cf. Mt 5,48). Desse modo, a busca da santidade – e a certeza de encontrá-la, por Maria, com Maria e em Maria, conforme ficará mais claro adiante – é não apenas o pretexto, mas o próprio âmago da verdadeira devoção à Mãe de Deus:

> Alma, imagem viva de Deus e resgatada pelo preciosíssimo sangue de Jesus Cristo, a vontade de Deus sobre você é que você se torne santa como Ele nesta vida e gloriosa como Ele na outra. A aquisição da santidade de Deus é a certeza de sua vocação, e para ela devem tender todos os seus pensamentos, palavras e ações, todos os seus sofrimentos e movimentos de sua vida. Caso contrário, você estará resistindo a Deus, ao recusar-se a fazer aquilo para o qual Ele a criou e presentemente a conserva no ser (n. 3).

Tratando sobre a necessidade da devoção a Maria para se alcançar a santidade, São Luís Maria cita cinco "meios de

O segredo de maria_miolov1.indd 6 25/09/18 16:21

salvação e de santidade", sem os quais não é possível atingir a perfeição de corpo e de alma: "a humildade de coração, a oração contínua, a mortificação universal, o abandono à divina Providência, a conformidade à vontade de Deus" (n. 4). E aqui entra a questão da divina graça, absolutamente imprescindível para que qualquer esforço de nossa parte em vista do Bem e da salvação seja possível e obtenha resultado: "Para praticar todos esses meios de salvação e de santidade, a graça e o socorro de Deus são absolutamente necessários, e essa graça é dada a todos, em maior ou menor medida, ninguém duvida disso" (n. 5). Partindo do reconhecimento do lugar primordial da divina graça em todo e qualquer processo de santificação, São Luís chega ao centro de sua proposta de uma verdadeira devoção a Maria Santíssima, aprofundando a ideia de que, para encontrar a graça de Deus, é necessário encontrar Maria. Nesse sentido, para o santo francês, são exatamente dez as razões pelas quais Maria Santíssima constitui "um meio fácil para obter de Deus a graça necessária para tornar-se santo" (n. 6), das quais salientamos três:

> 1) Porque "foi unicamente Maria quem encontrou graça diante de Deus" (n. 8);
> 2) Foi ela quem deu o ser e a vida ao Autor de toda graça (n. 9);
> 3) Deus Pai, de quem todo dom perfeito e toda graça provêm como de sua fonte essencial, ao dar-lhe seu Filho, deu-lhe todas as suas graças (n. 10).

A segunda parte da obra visa demonstrar "Em que consiste a verdadeira devoção a Maria". De fato, a verdadeira devoção consiste em nos elevarmos e em nos unirmos a Deus, empregando "o mesmo meio que Ele empregou para descer até nós, para fazer-se homem e nos comunicar suas graças" (n. 23), ou seja: Maria Santíssima, "o grande molde de Deus, feito pelo Espírito Santo, para formar de modo natural um Deus Homem pela união hipostática, e para formar um homem Deus pela graça" (n. 17). E Maria Santíssima, nas palavras de São Luís Maria, de modo algum

O segredo de maria_miolov1.indd 7 25/09/18 16:21

poderia ser considerada um "empecilho" para a concretização de nossa união com Deus, pois, numa clara referência ao texto do apóstolo Paulo (cf. Gl 2,20), "já não é mais Maria, e sim Cristo somente, e sim Deus somente, que vive nela" (n. 21).

Referindo-se a inúmeras verdadeiras devoções à Santíssima Virgem, como a benéfica e saudável devoção do Santo Rosário, São Luís Maria atribui perfeição apenas àquela devoção que é capaz de "retirar as almas das criaturas, apartando-as de si mesmas, a fim de uni-las a Jesus Cristo" (n. 26). E como isso ocorre? De fato, ocorre quando o perfeito e verdadeiro devoto de Maria Santíssima se dá "por inteiro, na qualidade de escravo, a Maria e, por Maria, a Jesus", tudo fazendo "com Maria, em Maria, por Maria e para Maria" (n. 28). O tema da escravidão à Mãe de Deus, muito presente no *Tratado*, também encontra lugar de destaque nesta obra. Não devemos nos esquecer de que a escravidão defendida por São Luís de Montfort, em contraposição à escravidão por natureza e à escravidão por obrigação, é a "escravidão por amor e pela vontade" (n. 34).

Num elenco de seis razões aduzidas por São Luís Maria, para demonstrar a excelência da verdadeira devoção à Santíssima Virgem, salientamos a primeira, que também esclarece e justifica a ideia da "escravidão por amor e pela vontade", assim como, no contexto mais amplo de toda a Igreja e de todo o conjunto dos cristãos, a própria consagração a Nossa Senhora:

> Dar-se assim a Jesus, pelas mãos de Maria, é imitar o próprio Deus Pai, que não nos deu seu Filho senão por Maria, e que não nos comunica suas graças senão por Maria. Trata-se também de imitar o próprio Deus Filho, que não veio até nós senão por Maria e que, dando-nos o exemplo para fazermos como Ele fez, recomendou-nos irmos até Ele pelo mesmo meio pelo qual Ele veio até nós, que é Maria. Por fim, tal oblação de si consiste em imitar o Espírito Santo, que não nos transmite suas graças e dons senão por Maria (n. 35).

Assim como no *Tratado*, também aqui o grande santo francês diferencia as práticas interiores e as práticas exteriores da verdadeira devoção. As práticas interiores e os efeitos que elas produzem na alma dizem respeito a *agir com Maria, agir em Maria, agir por Maria* e *agir para Maria*. Dentre os inúmeros efeitos produzidos na alma pela verdadeira devoção, aquele que São Luís Maria considera como o principal é "o dom de estabelecer, neste mundo, a vida de Maria na alma, de modo que já não é mais a alma que vive, e sim Maria nela, ou a alma de Maria se torna, por assim dizer, sua alma" (n. 55). As práticas exteriores, por sua vez, são: a *consagração* e sua renovação; a oferenda de um tributo à Santíssima Virgem; a celebração especial da festa da Anunciação; a recitação da Coroazinha e do *Magnificat*;[4] e o uso da corrente. Em relação ao uso da corrente, São Luís Maria enfatiza seu caráter acessório, não constituindo-se "fundamental para essa devoção", apesar de ser muito benéfica, no sentido de "nos preservar das terríveis correntes do pecado original e atual" e "nos recordar de nossa dependência de Jesus e de Maria" (n. 65).

Não podemos finalizar esta apresentação sem remeter a uma profecia de São Luís Maria Grignion de Montfort relativa ao final dos tempos. Tal profecia também se encontra no *Tratado* (n. 49, 54) e aponta para a segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo (que há de vir em sua glória para julgar os vivos e os mortos, conforme proclamamos em nossa Profissão de fé), tendo a mediação e o patrocínio da Virgem Santíssima e de seus fiéis e perfeitos devotos:

> Deve-se crer ainda que, no final dos tempos, e talvez muito antes do que se imagina, Deus suscitará grandes homens cheios do Espírito Santo e [do espírito] de Maria, para e pelos quais essa divina Soberana fará grandes maravilhas no mundo, para destruir o pecado e estabelecer o Reino de Jesus Cristo, seu Filho, sobre aquele do mundo corrompido. De fato,

[4] Tanto a consagração como as outras orações preparatórias para ela encontram-se no Apêndice de orações preparatórias para a consagração, p. 47.

O segredo de maria_miolov1.indd 9 25/09/18 16:21

> é por intermédio dessa devoção à Santíssima Virgem – que eu nada mais faço do que traçar de um modo vago, em virtude de minhas incapacidades – que esses santos personagens realizarão proezas (n. 59).

2) O legado de São Luís Maria Grignion de Montfort

Em seu *Discurso aos peregrinos reunidos em Roma para a canonização de Luís Maria Grignion de Montfort*, de 21 de julho de 1947, o Papa Pio XII assim se refere ao grande missionário do Santo Rosário:

> A característica própria a Luís Maria, e pela qual é um autêntico bretão, é sua tenacidade perseverante em perseguir o santo ideal, o único ideal de sua vida: ganhar os homens para dá-los a Deus. Na busca desse ideal, ele lançou mão de todos os recursos que poderia receber da natureza e da graça, de modo que pôde ser verdadeiramente, em todos os campos, o apóstolo do Oeste da França. [...] A caridade: eis o grande, ou mesmo o único segredo dos resultados surpreendentes da vida tão breve, tão múltipla e movimentada de Luís Maria Grignion de Montfort. [...] A cruz de Jesus, a Mãe de Jesus: os dois polos de sua vida pessoal e de seu apostolado. E eis como essa vida, em sua brevidade, foi plena; como esse apostolado, exercido durante apenas doze anos, se perpetua já há mais de dois séculos e se estende sobre muitas regiões! O fato é que a Sabedoria, à qual ele se entregou, fez frutificar seus labores, coroou seus trabalhos, que a morte certamente não interrompeu. A obra é toda de Deus, mas também traz consigo a marca daquele que foi seu fiel cooperador.[5]

[5] Publicado em francês, sob o título: *Discours du Pape Pie XII aux pèlerins réunis à Rome pour la canonisation de Saint Louis-Marie Grignion de Montfort*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/pius-xii/fr/speeches/1947/documents/hf_p-xii_spe_19470721_beato-de-montfort.html>. (Tradução nossa.)

O segredo de maria_miolov1.indd 10 25/09/18 16:21

São Luís Maria nasceu em Montfort, próximo a Rennes (França), em 31 de janeiro de 1673, filho mais velho de um advogado bretão. Sua primeira educação esteve a cargo dos jesuítas. Aos 19 anos, entrou no seminário Saint-Sulpice, em Paris, onde brilhou por sua inteligência e profunda piedade. Foi na escola de Saint-Sulpice que pôde se desenvolver sua grande devoção à Virgem Maria e à cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, dois pilares de sua missão, como acenou Pio XII por ocasião de sua canonização.

Foi ordenado sacerdote em 1700, aos 27 anos de idade, tornando-se capelão do hospital de Poitiers, onde divide a mesa com os doentes e reúne, em torno de Marie-Louise Trichet, filha de um alto magistrado, um grupo de moças que desejavam se dedicar aos pobres. Assim nasceu a congregação das Filhas da Sabedoria. As reformas que ele propõe e o embate de ideias com os Jansenistas incomodam a burguesia local, que consegue retirá-lo do hospital. Ele então se dirige ao papa, a fim de ser enviado em missão. O papa o envia de volta à França, como pregador das missões paroquiais, o que também o faz atrair a simpatia de alguns e a cólera de outros.

Também foram fundadas por ele duas outras congregações: uma conhecida como Companhia de Maria, dos Padres Missionários Montfortinos, que só terá início após sua morte, e a congregação dos Irmãos de São Gabriel.

Sua incansável atividade missionária de pregação pelas dioceses do Oeste da França também o colocou em conflito com as autoridades eclesiásticas. Porém, o bispo de La Rochelle, dom Etienne de Champfour, tornou-se para ele um protetor eficaz. A partir de 1711, o padre Luís Maria pregou em sua diocese três missões: uma para homens, outra para soldados e uma terceira para mulheres. Tendo sido alvo de uma tentativa de envenenamento, precisou fugir da cidade, indo pregar em outras dioceses, como Aunis, Thairé, Saint-Vivien, Esnandes e Courçon. Em 1714, pregará na diocese de Saintes.

O segredo de maria_miolov1.indd 11 25/09/18 16:21

Sua atividade apostólica se desenrolou no período de dez anos, por meio de sua palavra poderosa e a chama de seu zelo, sendo inclusive acompanhada de milagres. Sua vida espiritual foi alimentada por uma oração contínua e vivificada em retiros prolongados. Uma série de cantos populares completa os frutos de sua pregação. Plantando a cruz de Cristo por inúmeros povoados e semeando a devoção ao Rosário, a Divina Providência se serviu dele para preparar os fiéis da parte ocidental da França para a resistência contra as perseguições que se seguiram à Revolução Francesa.

Após dezesseis anos de apostolado, em 1716, morre em plena atividade missionária, em Saint-Laurent-sur-Sèvre (Vendée), com apenas quarenta e três anos. É considerado um dos maiores santos dos tempos modernos e o grande promotor da devoção à Santíssima Virgem de nosso tempo. Foi beatificado pelo Papa Leão XIII, em 22 de janeiro de 1888, e canonizado por Pio XII, em 20 de julho de 1947.

Entre suas obras principais, destacam-se: *L'Amour de la Sagesse éternelle* (*O amor da Sabedoria eterna*); *Traité de la vraie dévotion à la Sainte Vierge Marie* (*Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria*); *Le Secret de Marie* (*O segredo de Maria*); *Lettre circulaire aux Amis de la Croix* (*Carta circular aos amigos da cruz*); *Le Secret admirable du très saint Rosaire pour se convertir et se sauver* (*O segredo admirável do Santíssimo Rosário para se converter e se salvar*); *La Prière embrasée* (*A oração abrasada*) e *Les Cantiques* (*Os cânticos*).

O segredo de maria_miolov1.indd 12 25/09/18 16:21

INTRODUÇÃO

1. Alma predestinada, eis um segredo que o Altíssimo me revelou e que não pude encontrar em nenhum livro, quer antigo quer novo. A você eu o confio pelo Espírito Santo, sob as seguintes condições:

1ª) De você não o confiar senão às pessoas que o merecerem, em virtude de suas orações, esmolas, sacrifícios,[1] perseguições, zelo pela salvação das almas e abnegação.

2ª) De você se servir dele para tornar-se santa e celeste, pois esse segredo só se torna grande à medida que uma alma faz uso dele. Tome muito cuidado para não ficar de braços cruzados, sem trabalho, pois meu segredo se tornaria um veneno para você e viria a ser sua condenação.

3ª) De você agradecer a Deus, todos os dias de sua vida, pela graça que Ele lhe concedeu de lhe revelar um segredo que você jamais mereceria saber.

E à medida que você dele se servir nos atos corriqueiros de sua vida, saberá o preço e a excelência que inicialmente só conhecerá de modo imperfeito, em razão da infinidade e da gravidade de seus pecados e dos secretos apegos a si mesma.

2. Antes de seguir adiante no desejo precipitado e natural de conhecer a verdade, recite devotamente, de joelhos, a *Ave maris Stella* e o *Véni Creátor,*[2] para pedir a Deus a graça de compreender e saborear esse divino mistério...

Devido ao tempo escasso que tenho para escrever e que você tem para ler, direi tudo de modo breve.

---

[1] No original, "mortifications" (mortificações), que preferimos traduzir por sacrifícios. (N.T.)

[2] Ver Apêndice de Orações no final, p. 47.

O segredo de maria_miolov1.indd 13 25/09/18 16:21

1

PRIMEIRA PARTE

Necessidade de uma verdadeira devoção a Maria

1. A graça de Deus é absolutamente necessária

3. Alma, imagem viva de Deus e resgatada pelo preciosíssimo sangue de Jesus Cristo, a vontade de Deus sobre você é que você se torne santa como Ele nesta vida e gloriosa como Ele na outra. A aquisição da santidade de Deus é a certeza de sua vocação, e para ela devem tender todos os seus pensamentos, palavras e ações, todos os seus sofrimentos e movimentos de sua vida. Caso contrário, você estará resistindo a Deus, ao recusar-se a fazer aquilo para o qual Ele a criou e presentemente a conserva no ser. Oh! Que obra admirável! A poeira transmutada em luz, a sujeira em pureza, o pecado em santidade, a criatura no Criador e o homem em Deus!

Ó obra admirável! – mais uma vez o afirmo. Contudo, obra em si mesma difícil, de fato impossível para a natureza apenas. Somente Deus, mediante uma graça, e uma graça abundante e extraordinária, pode levá-la a efeito; e a criação de todo o universo não é uma obra-prima tão grande como essa!

4. Alma, como você fará, de que meios lançará mão para subir aonde Deus a chama? Os meios de salvação e de santidade são do conhecimento de todos, pois estão marcados no Evangelho, são explicados pelos santos e necessários a todos aqueles que desejam salvar-se e alcançar a perfeição. São eles: a humildade de coração, a oração contínua, a mortificação universal, o abandono à divina Providência, a conformidade à vontade de Deus.

O segredo de maria_miolov1.indd 15 25/09/18 16:21

5. Para praticar todos esses meios de salvação e de santidade, a graça e o socorro de Deus são absolutamente necessários, e essa graça é dada a todos, em maior ou menor medida, ninguém duvida disso. Digo em maior ou menor medida porque, não obstante seja infinitamente bom, Deus não concede sua graça de modo igualmente intenso a todos, embora a conceda de modo suficiente a todos. A alma fiel a uma grande graça faz uma grande ação, e com uma graça menor faz uma ação menor. O valor e a excelência da graça dada por Deus e seguida pela alma determinam o valor e a excelência de nossas ações. Esses princípios são incontestáveis.

2. Para encontrar a graça de Deus, é necessário encontrar Maria

6. A síntese de tudo isso consiste, portanto, em encontrar um meio fácil para obter de Deus a graça necessária para tornar-se santo. Com efeito, é isso que quero lhe ensinar. E digo que, para encontrar a graça de Deus, é necessário encontrar Maria porque:

7. Em primeiro lugar, foi unicamente Maria quem encontrou graça diante de Deus, tanto para si como para cada pessoa em particular. Dentre os patriarcas e profetas, e todos os santos da Antiga Aliança,[1] nenhum deles pôde encontrar essa graça.

8. Em segundo lugar, foi ela quem deu o ser e a vida ao Autor de toda graça e, por causa disso, é aclamada com o título de Mãe da graça, *Mater gratiae*.[2]

---

[1] No original, "de l'ancienne loi" (da antiga Lei). (N.T.)

[2] Ou ainda, conforme devoção mais recente, Nossa Senhora das Graças, que apareceu a Santa Catarina Labouré, em Paris, no convento das Filhas da Caridade, situado na rue du Bac, em 1830, incumbindo-a de difundir a devoção à Medalha Milagrosa. Por isso, também ficou conhecida como Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Os agostinianos e agostinianas são baluartes de uma antiga devoção a Nossa Senhora da Graça, que remonta à Idade Média, como também a Nossa Senhora da Consolação e à Mãe do Bom Conselho (*Mater Boni Consilii*). (N.T.)

O segredo de maria_miolov1.indd 16 25/09/18 16:21

9. Em terceiro lugar, Deus Pai, de quem todo dom perfeito e toda graça provêm como de sua fonte essencial, ao dar-lhe seu Filho, deu-lhe todas as suas graças, de modo que, como diz São Bernardo, "a vontade de Deus é dada a ela n'Ele e com Ele".

10. Em quarto lugar, Deus a escolheu como a tesoureira, a despenseira[3] e a dispensadora de todas as suas graças, de modo que todas as suas graças e todos os seus dons passam pelas mãos dela. Assim, segundo o poder que ela recebeu dele, como afirma São Bernardino, ela dá a quem lhe aprouver, quando lhe aprouver e tanto quanto lhe aprouver as graças do Pai eterno, as virtudes de Jesus Cristo e os dons do Espírito Santo.

11. Em quinto lugar, assim como na ordem natural é preciso que uma criança tenha um pai e uma mãe, na ordem da graça é preciso que um verdadeiro filho da Igreja tenha Deus como Pai e Maria como Mãe. E quem se gloria de ter Deus como Pai, sem nutrir qualquer ternura de um verdadeiro filho por Maria, não passa de um enganador, que não tem senão o demônio como pai.

12. Em sexto lugar, pelo fato de Maria ter formado a Cabeça dos predestinados, que é Jesus Cristo, cabe a ela também formar os membros dessa Cabeça, que são os verdadeiros cristãos: pois uma mãe não forma a cabeça sem os membros, nem os membros sem a cabeça. Portanto, quem quiser ser um membro de Jesus Cristo, pleno de graça e de verdade, deve ser formado em Maria, por intermédio da graça de Jesus Cristo, que reside nela em plenitude, para ser comunicada em plenitude aos verdadeiros membros de Jesus Cristo e a seus verdadeiros filhos.

[3] No original, "économe", que se traduziria automaticamente por "ecônomo", vocábulo que tem como sinônimo, segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, "despenseiro", mais adequado aqui para uma flexão ao feminino. O mesmo dicionário define "despenseiro" como "encarregado da despensa; ecônomo". (N.T.)

O segredo de maria_miolov1.indd 17 25/09/18 16:21

13. Em sétimo lugar, como o Espírito Santo desposou Maria, produzindo nela, por ela e dela, Jesus Cristo, esta obra-prima, o Verbo encarnado, sem jamais tê-la repudiado, ele continua a produzir todos os dias, nela e por ela, de um modo misterioso, porém verdadeiro, os predestinados.

14. Em oitavo lugar, Maria recebeu um domínio particular sobre as almas, para nutri-las e fazê-las crescer em Deus. Santo Agostinho inclusive afirma que, neste mundo, todos os predestinados estão encerrados no seio de Maria e eles não vêm ao mundo senão quando essa Mãe bondosa os parture para a vida eterna. Por conseguinte, assim como o filho recebe todo o alimento de sua mãe, que lho dá em proporção a sua fragilidade, também os predestinados recebem todo o alimento espiritual e toda a força de Maria.

15. Em nono lugar, foi a Maria que Deus Pai disse: *In Jacob inhabita* ("Filha, habita em Jacó", Eclo 24,9), ou seja, em meus predestinados representados por Jacó. Foi a Maria que Deus Filho disse: *In Israel haereditare* ("Minha querida filha, esteja sua herança em Israel", Eclo 24,8), ou seja, nos predestinados. Por fim, foi a Maria que o Espírito Santo disse: *In electis meis mitte radices* ("Ó minha fiel esposa, lança raízes em meus eleitos", Eclo 24,12). Portanto, todo eleito e predestinado tem a Virgem Maria habitando em si, ou seja, em sua alma, onde a deixa introduzir as raízes de uma humildade profunda, de uma caridade ardente e de todas as virtudes...

16. Em décimo lugar, Maria é designada por Santo Agostinho – e de fato é – como *forma Dei*, o molde vivente de Deus, o que significa que somente nela Deus feito homem foi formado de modo natural, sem carecer-lhe qualquer traço da Divindade. De igual maneira, é somente nela que o homem pode ser formado em Deus de modo natural, na medida em que a natureza humana for capaz, pela graça de Jesus Cristo. Um escultor pode fazer uma imagem ou um retrato com realismo de duas maneiras:

O segredo de maria_miolov1.indd 18 25/09/18 16:21

1) servindo-se de sua habilidade, de sua força, de sua ciência e da qualidade de seus instrumentos para fazer essa figura numa matéria dura e informe;
2) jogando a matéria-prima num molde.

O primeiro modo é demorado e difícil, além de estar sujeito a muitos acidentes – muitas vezes, apenas um movimento mal calculado com a espátula ou o martelo basta para estragar toda a obra. O segundo é seguro, fácil e suave, praticamente sem dificuldade nem custo, desde que o molde seja perfeito e represente com realismo; desde que a matéria-prima utilizada seja bem maleável, em hipótese alguma apresentando resistência à mão do escultor.

17. Maria é o grande molde de Deus, feito pelo Espírito Santo, para formar de modo natural um Deus Homem pela união hipostática, e para formar um homem Deus pela graça. Não falta a esse molde nenhum traço da divindade. Qualquer pessoa que nele é lançada e também se deixa manipular, recebe todos os traços de Jesus Cristo, verdadeiro Deus, de maneira suave e na medida de sua fragilidade humana, sem muitas agonias e trabalho árduo; de maneira segura, sem temor de ilusão, pois o demônio jamais teve nem terá acesso a Maria, santa e imaculada, sem sombra da menor mancha de pecado.

18. Ó querida Mãe, quanta diferença há entre uma alma formada em Jesus Cristo pelos caminhos ordinários daqueles que, assim como os escultores, confiam na própria habilidade e se apoiam na própria experiência, e uma alma bem maleável, bem despregada, bem derretida, a qual, sem apoiar-se em si mesma, se derrama em Maria e nela se deixa manipular pela operação do Espírito Santo! A primeira alma está cheia de mancha, de defeitos, de trevas, de ilusão, na medida em que se constitui sobremaneira do humano e do natural; a segunda, por sua vez, é pura, divina e assemelha-se a Jesus Cristo!

19. Não existe nem jamais existirá criatura na qual Deus seja maior, estando fora de si mesmo e em si mesmo, do que na

divina Maria, mesmo entre os bem-aventurados, os querubins, os mais sublimes serafins, no próprio paraíso... Pois, de fato, Maria é o paraíso de Deus e seu mundo inefável, onde o Filho de Deus introduziu-se para nele realizar maravilhas, comprazer-se e guardá-lo. Ele fez um mundo para o homem peregrino, que é este; fez esse mundo para o bem-aventurado, que é o paraíso. Mas fez um outro para Si, e deu-lhe o nome de Maria: mundo desconhecido a praticamente todos os mortais da terra e incompreensível a todos os anjos e os bem-aventurados que se encontram lá em cima, no céu, os quais, admirados de ver Deus tão elevado e tão separado de todos eles, tão distante e abscôndito em seu mundo, a divinal Maria, exclamam: Santo, Santo, Santo.

20. Feliz, mil vezes feliz é a alma a quem, aqui embaixo, o Espírito Santo revela o segredo de Maria para conhecê-lo; e a quem Ele abre esse jardim cercado para nele poder entrar, e essa fonte selada para dela poder saciar-se e beber, em grandes goles, as águas vivas da graça! Essa alma não encontrará senão Deus mesmo, sem criatura, nessa amável criatura; mas Deus, ao mesmo tempo, infinitamente santo e exaltado, infinitamente condescendente e proporcionado a sua fragilidade.

Porquanto Deus está em toda parte, é possível encontrá-lo em toda parte, mesmo nos infernos. No entanto, não há lugar em que a criatura seja capaz de encontrá-lo mais próximo de si e em maior equilíbrio com sua fragilidade do que em Maria, uma vez que foi por essa razão que Ele dignou-se descer até ela. Em qualquer outro lugar, Ele é o Pão dos fortes e dos anjos; em Maria, porém, Ele é o Pão dos filhos...

21. Não consideremos, portanto, como alguns pseudoiluminados, que Maria, pelo fato de ser criatura, seja um empecilho para a união com o Criador: já não é mais Maria, e sim Cristo somente, e sim Deus somente, que vive nela.[4] A transformação

[4] Alusão a Gálatas 2,20: "Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim. E a vida que vivo agora na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim". (N.T.)

O segredo de maria_miolov1.indd 20 25/09/18 16:21